

THESE

APRESENTADA, E SUSTENTADA PERANTE A FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA
NO DIA 9 DE DEZEMBRO DE 1851,

POR

JOSÉ PAES DE SOUSA,

NATURAL DO PARA E FILHO LEGITIMO

DE

JOSÉ PAES DE SOUSA.

PARA OBTER O GRAU DE DOUTOR EM MEDICINA

Le premier objet, qui appelle la sollicitude du chirurgien avant de pratiquer une operation, est soisir les indications.

Après avoir établi que la guerison est difficile et même impossible de toute autre manière, il faut encore qu'il en reconnaisse l'utilité.

Vetpear.



BAHIA:

TYPOGRAPHIA CONSTITUCIONAL DE V. R. MOREIRA.

RUA DO TIJOLO CAZA N. 10.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR—O SR. DR. JOÃO FRANCISCO DE ALMEIDA,

Lentes Proprietarios.

OS SENHORES DOUTORES.

MATERIAS QUE LECCIONÃO.

ANNO I.

<i>M. M. Rebouças</i>	Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.
<i>V. F. de Magalhães</i>	Physica Medica.

ANNO II.

<i>E. Ferreira França</i>	Chimica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
<i>Jonathas Abbott</i>	Anatomia geral e descriptiva.

ANNO III.

<i>Jonathas Abbott</i>	Anatomia geral e descriptiva.
<i>J. da S. Gomes</i>	Physiologia.

ANNO IV.

<i>M. L. Aranha Dantas</i>	Pathologia externa.
<i>J. V. de F. A. Ataliba</i> EXAMINADOR	Pathologia interna.
<i>J. de Souza Velho</i> . . . PRESIDENTE ,	Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arto de Formular.

ANNO V.

<i>F. M. Gesteira</i> . . . EXAMINADOR	Partos, molestias de mulheres e de meninos recém-nascidos.
<i>J. J. de Alencastre</i>	Medicina operatoria, aparelhos e Anatomia topographica.

ANNO VI.

<i>J. B. dos Anjos</i> :	Hygiene e Historia da Medicina.
<i>J. F. de Almeida</i>	Medicina legal.

CLINICAS.

<i>J. A. de A. Chaves</i> ;	Clinica externa, e Anatomia Pathologica respectiva, annexa aos 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º annos.
<i>A. Polycarpo Cabral</i>	Clinica interna, Anatomia Pathologica respectiva, annexa aos 5.º e 6.º annos.

Lentes Substitutos.

<i>M. M. Sampaio</i>	Secção Cirurgica.
<i>E. J. Pedroza</i>	»
<i>M. A. dos Santos</i>	Secção Accessoria.
<i>S. F. Souto</i> EXAMINADOR	»
<i>A. J. de Queiroz</i>	Secção Medica.
<i>A. J. Ozorio</i>	»

SECRETARIO—O SR. DR. PRUDENCIO JOZE' DE SOUZA BRITTO COTIGIPE.

A' SAGRADA MEMORIA

DE

MEOS QUERIDOS PAES.

Lagrimas de dor e de saudades,

A' MEO TIO E MEO MELHOR AMIGO

O ILLM. SENHOR

DR. JOAÕ LOURENÇO PAES DE SOUSA.

Gratidão eterna.

A'S MINHAS ESTIMADAS IRMAENS.

A' MEO PRIMO

O ILLM. SR. DOMINGOS ANTONIO RAIOL.

Amizade

AO EXM. E REVM. SENHOR

D. ROMUALDO ANTONIO DE SEIXAS,

METROPOLITANO E PRIMAZ DO IMPERIO.

AO ILLM. SENHOR

RAYMUNDO BARROSO DE SOUSA.

A'S ILLM. E EXM. SENHORAS

D. MARIA JOSÉ DE CARVAI HO SEBRÃO.

D. ANNA RITA DE CARVALHO PORTUGAL.

D. JOANNA ALVES DE CARVALHO.

Respeito consideração e profunda sympathia,

AOS ILLM. SRs. DRs. FRANCISCO PEREIRA SEBRÃO DE ALMEIDA.

FRANCISCO PEREIRA DE ALMEIDA SEBRÃO.

4.º EXM. FAMÍLIA DE MEU AMIGO

O SENHOR CAPITÃO

JEBONIMO JOSÉ VELLOSO.

AOS ILLM. SRS. JOSÉ JOAQUIM DOS REIS LESSA.
BELLARMINO GRATULIANO DE AQUINO.
LOURENÇO DE SOUSA MARQUES,
MANOEL JOÃO GADELHA.

A' MEOS AMIGOS DO CORAÇÃO

OS ILLM. SRS. DRS. CYPRIANO DE ALMEIDA SEBRÃO,
DOMINGOS RODRIGUES SEIXAS.
PEDRO MARIA DA FONSECA FERREIRA.

*Entre as exiguas provas materiaes de que ora disponho, considero esta The-
se de merecimento tão desigual aq de Amigos, como vós, que desvaneco-me em
desdenhar neste meo fraco trabalho de litteratura, appellando antes para a leal-
dade da nossa estreita amisade. A fé de um amigo menos se avalia por uma luxu-
riante dedicatoria do que pela puresa e constancia do mavioso sentimento, que
symbolisão Castor e Pollux, Niso e Enryoto, Pilades e Orestes. Mas, como até
na religião do coração a etiqueta e os usos tem usurpado a independencia das
mostras do sentimento, rogo-vos que, nada obstante, acceiteis este diminuto
signal da sincera e inalteravel amisade que nos irmana.*

A' MEOS MESTRES

OS ILLM. SRS. DRS. JOAQUIM DE SOUSA VELHO.
MANOEL D'ARAGÃO GESTEIRA.

AOS MEOS AMIGOS E COLLEGAS

OS ILLM. SRS. ANTERO AMERICO LOPES RODRIGUES.
BENJAMIN FRANKLIN DA ROCHA VIEIRA.
CEZAR AUGUSTO MARQUES.
ANTONIO ANDERS CAPPER.
MANOEL D'ARAGÃO GESTEIRA FILHO.
JOAQUIM GOMES DO REGO MALLESBURY SANT'ANTAO J.
DRS. FRANCISCO TAVARES DA CUNHA MELLO.
ADRIANO ALVES DE LIMA CORDILHO;
JOSÉ MUNIZ CORDEIRO GYTAHI.

ALGUMAS PROPOSIÇÕES

SOBRE

AS LESÕES QUE RECLAMÃO A EXTIRPAÇÃO DO UTERO, CONVENIENCIA DESTA OPERAÇÃO, E PREFERENCIA DE PROCESSOS; E CIRCULAÇÃO DO SANGUE NO HOMEM.

I.

A experiencia tem demonstrado que a vida he compativel com a ablação do utero, apesar da extrema importancia anatomo-physiologica deste órgão.

II.

Em geral justificão a extirpação do utero as lesões, que consistindo em huma alteração profunda deste órgão, ameação a economia inteira, trazendo em resultado huma morte inevitavel.

III.

As lesões, que podem estar n'este caso são:—o prolapso, a inversão completa acompanhadas de alterações de tecidos, ou desorganisação, a inversão incompleta; o carcinoma de todo o corpo do utero sempre o está.

IV.

O prolapso consiste na introduccão do utero pela vagina, e pode-se-lhe assignar tres grãos: 1.º do simples relachamento, 2.º de procedencia, 3.º de queda do utero ou prolapso total.

V.

A inversão do utero consiste na troca de relações da superficie do órgão; he completa ou incompleta; os phenomenos pathologicos que acompanhão esta ultima são de maior momento,

VI.

O carcinoma ou cancro occulto do utero he de difficil diagnostico, e se confunde em seu principio com a metrite-chronica, que muitas vezes o produz.

VII.

Estas quatro especies de lesões suppõe condições muito diversas quanto a marcha da operação e ao prognostico; porque as tres primeiras suppõe o utero deslocado, e a ultima conservação de suas relações anteriores.

VIII.

Nos casos de deslocamento do utero, o resultado da extirpação he quasi sempre favoravel; porque a operação he simples, e os accidentes poucos e remediaveis.

XI.

A extirpação do utero não deslocado, nas condições em que tem sido até hoje praticada, he sempre fatal, e deve ser banida.

X.

As dores prolongadas e atrozes, alem da hemorrhagia e dos ferimentos dos orgãos da bacia, são a causa principal do máo exito da extirpação do utero não deslocado.

XI.

Se o diagnostico for feito a tempo, a constituição não estiver esgotada, e se lançar mão dos anestheticos, haverão probabilidades de successo.

XII.

Dous methodos tem sido seguidos na pratica da extirpação do utero não deslocado, sub e superpubiano: o primeiro he de Sauter, o segundo do Gutberlat.

XIII.

O methodo hypogastrico ou de Gutberlat deve ser banido, porque em troco da facilidade de execução traz apóz si todos os inconvenientes da abertura da parede abdominal.

XIV.

Caso se tenha de tentar a extirpação do utero não deslocado, he preferivel o processo combinado de Mr, Sanson.

XV.

O sangue circula com maior velocidade nas primeiras edades que nas ultimas,

XVI.

A impulsão que o sangue recebe do coração, sem ser a unica, he a principal causa do seu movimento.

XVII.

O acto de inspiração, a systole ventricular direita, e a elasticidade da arteria pulmonar são as causas do movimento do sangue do coração ao pulmão; as causas do movimento do sangue até o ventriculo esquerdo são;—a expiração, a força a tergo, e a systole da auricula esquerda.

XVIII.

O movimento do sangue no grande systema arterial he devido:—à systole do ventriculo esquerdo, ás valvulas sygmoides da aorta, á elasticidade das arterias, ás contracções musculares, e ao apoio dos tecidos visinhos.

XIX.

A causa principal do movimento do sangue no grande systema capillar he a systole do ventriculo esquerdo; as causas auxiliares são:—as contracções musculares, o apoio dos tecidos visinhos, a pressão atmospherica, e a força a tergo.

XX.

As causas motoras do sangue no grande systema venoso são as mesmas do grande systema arterial e venoso.

XXI.

Hum pequeno refluxo existe, durante a systole das auriculas, nas veias cavas e pulmonares.

XXII.

A' reunião das veias do systema abdominal em huma só, que vai ramificar-se no tecido do figado, dá-se o nome de veia porta.

XXIII.

As veias deste systema não tem valvulas; a^s suas anastomoses são meos numerosas que a das outras veias.

XXIV.

As causas que concorrem para o movimento do sangue no systema venoso abdominal são o acto de inspiração, dos movimentos do diaphragma, e os dos musculos das paredes abdominaes.

XXV.

A massa do sangue, que deve mover-se, e os attritos que ella sofre nos vasos muitas veses tortuosos, devem ser considerados como obstaculos á marcha do sangue.

XXVI.

XIX.



XX.

PROPOSIÇÕES.

PHYSICA.

A inalterabilidade da composição chimica do ar he devida a este principio geral: todas as veses que gases differentes se achão em contacto, elles se misturão, quaesquer que sejam suas densidades e pesos.

BOTANICA.

Os phenomenos meteorologicos tem decidida influencia na evolução e crescimento das plantas.

CHIMICA.

O acido nitroso ou azotoso he muito impropriamente chamado acido, pois que elle não forma composição alguma salina, e em presença das bases se decompõe.

ANATOMIA.

O tecido que forma a membrana media das arterias, os ligamentos amarellos das vertebraes, aquelle que une as placas cartilaginosas da trache-arteria, e tecido uterino, deve ser considerado como de transição de tecido fibroso ao muscular.

PHYSIOLOGIA.

O sangue da arteria hepatica, e o da veia porta concorrem ambos para a secreção da bilis.

PATHOLOGIA INTERNA.

As febres eruptivas não são inflammações da pelle como pretendia Pinel.

PATHOLOGIA EXTERNA.

Os abscessos da cavidade orbitaria determinão muitas veses a morte pelo derramamento do pús na cavidade craneana.

MATERIA MEDICA.

A tolerancia individual para os medicamentos estabelecida pelos Italianos parece-nos fora de duvida.

PARTOS.

A eclampsia deve ser considerada e combatida como huma verdadeira congestão apoplectiforme.

OPERAÇÕES.

A dilatação dos abscessos do figado e baço em geral convem ser feita em dois tempos, para facilitar a adherencia da folha peritoneal, que envolve esses órgãos aos labios da ferida, impedindo assim derramamento do pús dentro do ventre.

MEDICINA LEGAL.

Em huma autopsia juridica deve-se ter sempre em vista distinguir as alterações pathológicas das cadavericas.

HYGIENE.

As vestimentas de que usão os habitantes do Brasil concorrem ao desenvolvimento de muitas molestias.

CLINICA EXTERNA.

Não he digno do nome de operador aquelle que não prevê os accidentes que podem sobrevir no curso de huma operação.

CLINICA INTERNA.

O sulfato de quinina he de summa utilidade nas inflammações chronicas do figado e baço.



HIPPOCRATIS APHORISMI.

Acutorum morborum non omnino tutæ sunt prædictiones neque mortis, neque sanitatis. (*Sect. 2^a, Aph. 19.^o*)

Spontaneæ lassitudines morbus denunciant. (*Sect. 2^a, Aph. 5.^o*)

Quæ longo tempore extenuantur corpora, lentè reficere oportet; quæ vero breviter, celeriter. (*Sect. 2^a, Aph. 7.^o*)

Qui frequenter et vehementer sine causâ manifestâ deficiunt, repentè moriuntur. (*Sect. 2^a, Aph. 41.^o*)

Propter plagam in capite acceptam, stupor aut decipientia, malum. (*Sect. 7^a, Aph. 14.^o*)

In acutis morbis rarò; et in principiis medicinis purgantibus uti, et hoc cum præmeditatione faciendum. (*Sect. 1^a, Aph. 24.^o*)

Remettida ao Sr. Dr. Velho. Bahia 25 de Novembro de 1851.

Almeida.

Esta These està conforme aos Estatutos. Bahia 25 de Novembro de 1851

Velho.

Imprima-se. Bahia 25 de Novembro de 1851.

Almeida.